

Céus de Esperas

Dora Nascimento

Qual será o fundo de céu
Em que vagueio suspensa no nada
Esperando você abrir janelas?
Será em folhas outonais
Em degrade reafirmando
A vida amorfa da morte?
Em picos de azuis tão brandos
Que a neve cobre como manto
Formando imensa geleira?
Ou estática e invisível,
Entre eternizadas tulipas vermelhas?
Qual será o fundo de céu
Em que eu em apelos gritantes,
Silenciados, inaudíveis, sufocados,
Comprimidos,
Existindo, quase pulsando,
Em ânsia dos toques
Das pontas dos teus longos dedos,
Que os retirem do nada,
E que, enfim, livres,
Às vezes até possam
Causar-te algum medo...?

Talvez numa planície verdejante, incólume ao tempo,
Como diáfana amante te acenando em lânguidas poesias.

Ou, cozida em iras de Banho-Maria na lava escorrendo flamejante,
Da boca de um imenso vulcão em erupção, lá pelas Costas do Havaí...

Em que fundo de céu
Repouso, fazendo pouco uso,
Da minha percepção?

Nalguma imagem risonha,
Olhar sereno, num sentimento em Yn e Yang,
Presença e separação...?

Qual é o fundo de céu em que podes calado,
Abrir, salvaguardar, fechar...
E assim, manter-me abstratamente ao teu lado?

Talvez seja um céu de límpido azul,
Salpicado de ícones como estrelas agrupadas,
Num esquematizado espaço,
Formando uma estranha e (i)limitada galáxia...

Não sei, e talvez querer nunca queira...

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/ceus-de-esperas>